



## Falta de verba do CNPq pode prejudicar 400 bolsistas na cidade

Governo federal garantiu pagamentos do benefício apenas para agosto

Fernando Jacomini

fernando.jacomini@jornal.com.br

Cerca de 400 bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) podem ter prejuízos a partir de setembro na cidade, situação que vem gerando preocupação dos estudantes e instituições. O MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) garantiu o pagamento das bolsas apenas para agosto, já que atingiu o teto de gastos da União até o fim do ano. Com isso, há riscos de não haver o repasse das verbas às instituições de ensino.

Na FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), que pertence à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), apenas em pós-graduação são 59 alunos bolsistas do CNPq (em torno de R\$ 123 mil ao mês).

O diretor-associado da FOP, Francisco Haiter Neto, avalia que a indisponibilidade de pagamento poderá refletir

em diversos prejuízos, como paralisação de experimentos, atrasos ou não publicação de pesquisas e perda de amostras e análises já realizados. "Isso não afetará apenas os alunos de bolsistas de pós-graduação, mas também terá reflexos mais impactantes, como cancelamentos de projetos em andamento ou já aprovados", disse. Segundo a Unicamp, não há o que ser feito caso as verbas do CNPq não sejam liberadas. "A universidade é impossibilitada de fazer quaisquer rapasses a bolsistas ou de cobrir atrasos no pagamento das bolsas", explicou o pró-reitor de Pesquisa da Unicamp, Munir Salomão Skaf.

Já na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), conforme dados do Mapa de Investimentos do CNPq, 312 alunos são beneficiados pelo programa, sendo que a bolsa é de R\$ 1.500 mensais por mestrando e R\$ 2.594,00 por doutorando. O diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nuccio, disse que a falta de garantia de pagamento preocupa toda a comunidade aca-

dêmica. "Uma bolsa, além da importância financeira, tem todo um sentido emblemático, pois é dada a quem realmente batalha para conseguir-la. Como isso, é necessário planejamento e seriedade do governo", opinou.

Izabella Baesteiro, 20, é estudante do 4º semestre de odontologia na FOP, tem bolsa de iniciação científica e teme perder o benefício. "Querendo ou não, é um valor repassado que ajuda bastante em nosso curso, com gastos tão altos, e é um direito do aluno que se esforça para conseguir essa bolsa", desabafou.

Em nota enviada ao JP, o MCTIC informou que o ministro Gilberto Kassab e o presidente do CNPq, Mário Borges, reuniram-se e debateram o financiamento de bolsas de pesquisa pelo órgão. "Recursos para o pagamento das bolsas para o mês de agosto estão assegurados e o ministério trabalha junto à equipe econômica pela recomposição orçamentária e normalidade nos repasses do órgão nos próximos meses", afirmou a nota.

Claudio Coradini/JP



FOP/Unicamp tem 59 alunos bolsistas que ganham no total R\$ 123 mil ao mês

